



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12445 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE EM THEODOR ADORNO**

Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

## **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE EM THEODOR ADORNO**

### **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo constitui as primeiras reflexões da tese de doutorado em andamento que busca encontrar nas ideias de Adorno, base para discutir sobre educação fazendo elo com a formação docente. A preocupação de Adorno em que a barbárie nos moldes de Auschwitz se repita, o levou a refletir sobre Alemanha, um país com tradição em analisar diferentes temáticas a luz das teorias e berço de vários pensadores, envolveu-se com a barbárie. Neste sentido, ele ressalta a importância da educação na formação de sujeitos autônomos, não a partir de uma semiformação construída pela indústria cultural, mas pelo caminho do esclarecimento.

Nesse sentido, pergunta-se: como os estudos de Adorno podem contribuir para o entendimento da educação e da formação docente? Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar nos escritos de Adorno seu pensamento sobre a educação, buscando relacionar com a formação docente. Para isto, tem-se como objetivos específicos entender a educação a partir da emancipação e desbarbarização do sujeito.

Por se tratar de um estudo teórico, a metodologia utilizada foi a bibliográfica dos escritos de Adorno e seus comentadores, buscando elementos acerca da educação e a formação docente, tendo por base, principalmente, o livro Educação e Emancipação.

### **2 EDUCAÇÃO EM ADORNO E UM POSSÍVEL ELO COM A FORMAÇÃO DOCENTE**

Neste item buscou-se compreender as principais ideias de Adorno sobre educação tentando encontrar um ponto de intersecção com a formação docente, entendendo que este

pensador não tratou diretamente sobre formação docente, mas suas ideias podem contribuir para (re)pensar esta temática.

## 2.2 Sobre a Educação nos escritos de Adorno

Inicialmente, o objetivo da educação seria a adaptação e a preparação do aluno para se orientar no mundo, sem perde de vista as contradições existentes na sociedade capitalista, sob o risco de uma educação não voltada para a consciência da realidade, ou seja, a não capacidade de fazer experiência.

A educação seria impotente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo. Porém ela seria igualmente questionável se ficasse nisto, produzindo nada além de *well adjusted people*, pessoas bem ajustadas (Adorno, 1995, p.143).

Ter claro os objetivos da educação é uma tarefa complexa, entretanto, elucidar alguns pontos se faz necessário, como evidenciar a importância da experiência no processo de formação, Adorno vê a ausência de experiência como uma situação que precisa ser superada, tanto quanto o tradicionalismo. Ele chega a uma concepção de educação a partir do que para ele não seria educação.

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada (Ibid. p.141).

É muito perigosa a teoria tradicional de educação, pois, classifica os professores como aqueles que sabem e os alunos como os que nada sabem. De um lado o forte e do outro, o fraco. A dominação e o controle se instalam do lado do mais forte e o medo reprimido passa a ser o companheiro do mais fraco. O que requer romper com o tradicionalismo e caminhar em direção a desbarbarização.

### 2.1.1 Educação para desbarbarizar

Para Adorno ter uma educação para desbarbarização dos sujeitos, constitui o maior dos objetivos educacionais já que a nossa sociedade, segundo ele, se encontra atrasada e disforme em relação a civilização, somado ao “perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza” (ADORNO, 1995, p.155).

Há quem considere esta preocupação de Adorno como algo exagerado, sem nexos e relativiza os horrores e injustiças cometidos, em nome do progresso. Adorno (Ibid. p.136) pontua: “Quem ainda insiste em afirmar que o acontecido nem foi tão grave assim já está defendendo o que ocorreu, e sem dúvida seria capaz de assistir ou colaborar se tudo acontecesse de novo”. Ao refletir sobre a barbárie, Adorno ressalta,

Bem, parece ser importante definir a barbárie, por mais que me desagrade.

Suspeito que a barbárie existe em toda parte em que há uma regressão à violência física primitiva, sem que haja uma vinculação transparente com objetivos racionais na sociedade, onde exista, portanto, a identificação com a erupção da violência física.

Toda regressão a violência física se constitui em barbárie, mas não apenas o ato violento é considerado um ato bárbaro, mas também o pensar que reflete violência, é barbárie. Como destaca Adorno, a obediência cega aos padrões estabelecidos, sem questionamentos, longe de ser uma mente esclarecida, segue uma linha de reprodução acrítica.

Como a barbárie está inserida na cultura, esta, por sua vez “produz e reproduz a barbárie nas pessoas submetidas a essa cultura” (Id.1995, p.157). Para Adorno a razão objetiva da barbárie é exatamente a “falência da cultura”. “A cultura, que conforme sua própria natureza promete tantas coisas, não cumpriu a sua promessa. Ela dividiu os homens” (Ibid. p.164).

A cultura está impregnada da barbárie e a humanidade tem traços de barbárie, ninguém está isento a manifestação de agressividade, entretanto, é necessário ter consciência da cultura dominante, um esclarecimento que permita ao sujeito decidir por atitudes esvaziadas da barbárie.

Mas já que todos nós nos encontramos no contexto de culpabilidade do próprio sistema, ninguém estará inteiramente livre de traços de barbárie, e tudo dependerá de orientar esses traços contra o princípio da barbárie, em vez de permitir seu curso em direção à desgraça (Ibid. p.158).

Sabendo que o sujeito nasce submerso em um mundo de cultura e que, portanto, está propenso a barbárie, vê-se claramente, a complexa função da educação, uma vez que a desbarbarização constitui seu principal objetivo, para tanto é necessário esclarecimento. Adorno ao refletir sobre esclarecimento diz:

Para precisar a questão, gostaria de remeter ao início do breve ensaio de Kant intitulado "Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?". Ali ele define a menoridade ou tutela e, deste modo, também a emancipação, afirmando que este estado de menoridade é auto inculpável quando sua causa não é a falta de entendimento, mas a falta de decisão e de coragem de servir-se do entendimento sem a orientação de outrem. "Esclarecimento é a saída dos homens de sua auto inculpável menoridade" (Ibid. p.169).

A falta de entendimento não é suprida de forma espontânea, a partir do interior do sujeito, haja vista a existência da necessidade do conhecimento intelectual, mas, não apenas este, “não se deve esperar muito do esclarecimento meramente intelectual, embora se deva iniciar por seu intermédio” (Ibid. p.114), mas, sobretudo, os conhecimentos que remete a libertação dos sujeitos com relação aos ditames dos opressores, ou seja, o esclarecimento como forma de emancipação.

Adorno deixa bem explícito que o sistema educacional, precisa permitir que as pessoas se envergonhem com quaisquer atos de violências, “desacostumar as pessoas de se

darem cotoveladas” (Ibid, p.162) e deixar de ser um reproduzidor de comportamentos que serve aos interesses de uma classe, para se posicionar firme e contrário as atitude e ações de agressão, ódio e preconceito.

### 2.1.2 Educação para emancipação

A emancipação a partir da educação é um grande desafio, sobretudo, quando se pensa em construir uma sociedade emancipada. Adorno ao se referir a emancipação não descarta o caráter abstrato do termo, ele assim se expressa:

[...]a ideia da emancipação, como parece inevitável com conceitos deste tipo, é ela própria ainda demasiado abstrata, além de encontrar-se relacionada a uma dialética. Esta precisa ser inserida no pensamento e também na prática educacional (ADORNO, 1995, p.143).

Adorno ver nas artes a possibilidade da realização da experiência que emancipa o sujeito sem intervenção da indústria cultural que massacra, manipula, coisifica e destrói suas potencialidades. “Na indústria cultural o indivíduo é ilusório não só pela estandardização das técnicas de produção. Ele só é tolerado à medida que sua identidade sem reservas com o universal permanece fora de contestação exatamente” (ADORNO, 2002, p.55). Acrescenta,

A indústria cultural perfidamente realizou o homem como ser genérico. Cada um é apenas aquilo que qualquer outro pode substituir: coisa fungível, um exemplar. Ele mesmo como indivíduo é absolutamente substituível, o puro nada, e a isto que começa a experimentar quando, com o tempo, termina por perder a semelhança (Ibid, p. 43).

Uma educação para emancipação detecta, denuncia e se opõe a indústria cultural, mas antes de tudo, é preciso compreender que uma educação para emancipação é idêntica à educação para experiência, para contradição, para resistência e caminha na direção da formação de sujeitos autônomos. O que não é interessante para uma sociedade capitalista, que se mantém da alienação e estabelece impeditivos a emancipação.

Uma educação para emancipação visa transformar a impotência em possibilidade de enfrentamento a heteronomia em autonomia, de forma crítica e com consciência, não a partir da barbárie, mas na certeza de que Auschwitz não se repita, e que todas as pessoas sejam respeitadas e possam se formar em suas individualidades de forma autônoma e esclarecidas, são os desafios que Adorno destaca em suas reflexões.

## 2.2 Formação docente

Embora Adorno não tenha tratado diretamente sobre formação docente, suas ideias podem trazer luz para discussão desse tema. Pensar a formação docente a partir de Adorno é refletir sobre a importância do esclarecimento e da autonomia que são indispensáveis a figura do professor, responsável pelo ensino e em contrapartida, pela formação dos estudantes em uma perspectiva crítica e de não semiformação.

Adorno discute o termo semiformação a partir da sociedade capitalista, em que os bens culturais são produzidos em grande escala para comercialização visando o lucro e a subserviência dos sujeitos. O princípio da indústria cultural é coisificar o homem e retirar dele a capacidade de pensar por conta própria. Retirada a capacidade de pensar, resta apenas uma consciência coisificada, ou seja, “estrita a si mesma, junto a sua própria fraqueza, procurando justificar-se a qualquer custo” (ADORNO, 1995, p.71).

Adorno e Horkheimer ao tratar sobre a indústria cultural, declaram:

O mundo inteiro é forçado a passar pelo filtro da indústria cultural, o pressuposto técnico da usurpação do esquematismo, no caso do cinema, foi a invenção do filme sonoro na década de vinte, a velha experiência do espectador de cinema, que percebe a rua como um prolongamento do filme que acabou de ver, porque este pretende ele próprio reproduzir rigorosamente o mundo da percepção quotidiana, tornou-se a norma da produção (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p.118).

Nesse sentido, vê-se que o ponto central da indústria cultural é perpetuar a menoridade e impedir o esclarecimento. Como proferido pelos autores, a produção simbólica não é construída/pensada pelos principais interessados, mas por terceiros tendo em vista a questão econômica em detrimento das questões sociais.

Com a apropriação da ideia adorniana sobre a indústria cultural, trazida para educação pode ser entendida como um alerta para a questão da formação docente. Na medida em que se acredita que o professor nada sabe e precisa ser ensinado por *expert* que lhe dará a direção a ser seguida, não dando oportunidade ao professor de sair da menoridade, e assim, conduzir-se de forma autônoma e emancipado, tendo o cuidado de não tornar este último termo um clichê. Adorno considera problemático o uso da palavra “emancipação” esvaziado de seu sentido, até porque, a sociedade capitalista nos impõe uma heteronomia, já que as ideologias dominantes são repassadas como verdades e sem um exercício constante de reflexão e crítica, é impossível perceber que os pensamentos não são próprios, mas de uma elite que se move no sentido do capital.

Na perspectiva de Adorno não se pode pensar formação docente como um momento de ensinar alguém sobre alguma coisa, mas oportunizar condições para que o professor reflita a partir de si mesmo, o que torna necessário um embasamento teórico atrelado à experiência. Pode-se destacar aqui a importância da Universidade como a instituição responsável pela formação inicial de professores (embasamento teórico-metodológico) e a própria escola de educação básica, *locus* do trabalho docente (proporcionadora de experiências).

### **Considerações finais**

Para Adorno, a educação precisa se ocupar em desbarbarizar os sujeitos, já que a própria cultura é impregnada de traços de barbárie com vistas a reproduzir nas pessoas aquilo que lhe é oportuno. Desbarbarizar, não é uma tarefa fácil, por isso, requer muita persistência e um direcionamento esclarecido. A educação precisa reconhecer que elaborar o passado é

indispensável, não relativizar a dor do outro ou se omitir em tomar decisões pensando nos injustiçados, ao contrário, a educação deve oportunizar às pessoas a ocuparem o lugar de autonomia, da crítica e, conseqüentemente, da emancipação.

Quando a educação caminha em direção a desbarbarização, ela vai ao encontro da emancipação e a escola precisa assumir este grande e complexo desafio. Dessa forma, há que se pensar na formação docente enquanto possibilidade de saída da menoridade e exercício crítico e reflexivo da prática educativa, permitindo ao professor a autonomia.

Os escritos de Adorno sobre a educação são de grande importância, pois é um convite a repensar a sociedade e suas contradições e posicionar-se a favor da justiça e da humanidade. Embora as discussões levantadas por ele, tenham sido para a educação de seu tempo, ainda podem ser vistas como essenciais para os dias de hoje. Eliminar a barbárie, foi uma exigência do passado, mas é também da atualidade, já que os retrocessos fazem parte do sistema educacional, mutilado pela falta de esclarecimento.

### **Referências**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. 2. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

PUCCI, Bruno. RAMOS-DE-OLIVEIRA, Newton. ZUIN, Antônio Álvaro Soares. **Adorno**: o poder educativo do pensamento crítico. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

THOMSON, Alex. **Compreender Adorno**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010